

227

A VIDA COTIDIANA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO. *Tháísa Teixeira Closs, Leonia Capaverde Bulla (orient.)* (PUCRS).

Com o processo de envelhecimento se acentuam algumas perdas físicas, psicológicas ou sociais que, às vezes, podem ser profundas e irreversíveis. Nessa situação, o idoso pode tornar-se dependente, sendo escasso o suporte social que lhe é oferecido. A proposta que a sociedade apresenta restringe-se, quase que exclusivamente, à institucionalização. Esta pesquisa visa identificar as reais necessidades da institucionalização, as dificuldades enfrentadas pelos idosos na instituição, a qualidade do suporte institucional, familiar e social. Trata-se de um estudo qualitativo em que são utilizados os seguintes instrumentos e técnicas: observação participante, entrevista semi-estruturada, análise institucional e documental. Para o tratamento das informações utiliza-se a análise de conteúdo e o programa computacional Sphinx. Constatou-se que a maioria das instituições são privadas, o que demonstra a fragilidade do suporte social direcionado aos idosos. Evidencia-se que os serviços oferecidos voltam-se mais para a saúde física do idoso, do que para a satisfação de suas necessidades psicológicas e sociais, entre elas a ajuda para a inserção ativa na instituição. Dos sujeitos entrevistados, a maioria são mulheres, com idade superior a 77 anos. Os motivos mais frequentes que levam os idosos à institucionalização são: falta de condições de residir sozinhos, solidão, viuvez, doenças e falta de outras alternativas. A carência de suporte familiar e social aos idosos com perda de autonomia se configura como um fator que limita a busca de alternativas à institucionalização. Muitos idosos que moram em residências poderiam ser mantidos em seu ambiente familiar e social se existissem, por exemplo, centros-dia, casas-lares, serviços voluntários domiciliares, oficinas abrigadas, entre outros.